



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

REVISANDO O SIGNIFICADO DE DESINFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO¹

REVIEWING THE MEANING OF DESINFORMATION IN INFORMATION SCIENCE

Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral Brisola – Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT)

Frederico Ramos Oliveira – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT)

Janinne Barcelos de Morais Silva – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT)

Milton Shintaku – Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetiva compreender como a desinformação é conceituada em pesquisas da Ciência da Informação. Para tanto, fez-se a coleta de publicações disponíveis na Brapci, considerando o termo de busca “desinformação” no título, no resumo e nas palavras-chave, sem restrição temporal ou de tipo de documento. Após a limpeza, o *corpus* foi composto por 335 documentos, analisados por ferramentas automatizadas. Amostra de publicações mais citadas foi analisada manualmente, a fim de se identificar os conceitos apresentados, vinculando-os a cinco dimensões distintas: epistemológica; contextual; operacional; centrado nos efeitos; e moral. A análise demonstrou a existência de *clusters* temáticos, assim como permitiu identificar os principais autores e palavras-chaves utilizadas. Também demonstrou que a maior parte das publicações apresenta conceitos operacionais / técnicos de desinformação, assim como definições centradas nos supostos efeitos e nos objetivos da desinformação. Há pouca discussão sobre a influência das plataformas no contexto da desinformação. Os resultados apontam que a compreensão do conceito de desinformação está ligada ao contexto social, político, econômico e tecnológico.

Palavras-chave: Desinformação. Ciência da Informação. Disinformation. Misinformation. Malinformation.

Abstract: We aim to understand how disinformation is conceptualized in Information Science research. To do so, we collected publications available in Brapci which contained "disinformation" in its title, its abstract, and its keywords. Our corpus consisted of 335 documents, analyzed using automated tools. A sample of the most cited publications was manually analyzed to identify the presented concepts, linking them to five distinct dimensions: epistemological, contextual, operational, effects-centered,

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

and moral. The analysis revealed the existence of thematic clusters and identified key authors and keywords used. It also showed that most publications present operational/technical concepts of misinformation, as well as definitions focused on supposed effects and the goals of misinformation. There is limited discussion about the influence of platforms in the context of misinformation. The results indicate that understanding the concept of misinformation is linked to the social, political, economic, and technological context.

Keywords: keyword 1; keyword 2; keyword 3.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação tem sido percebida como um grave problema para a democracia e para a sociedade. Iniciativas públicas e privadas buscam combatê-la, seja por meio da checagem de conteúdos, da alfabetização midiática e informacional (AMI) ou desenvolvimento de ferramentas de verificação automatizadas. No âmbito do Governo Federal, são produzidos relatórios que fundamentam denúncias, assim como a criação de laboratórios e recursos para identificação de conteúdos falsos. Por sua vez, uma das comissões do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável (CDESS) discute a desinformação, bem como propõe políticas públicas e iniciativas para seu combate.

Tais ações, contudo, demandam clareza na compreensão do que é a desinformação. No entanto, mesmo na pesquisa científica há uma tendência de considerar conceitos amplos, que permitam a sua mensuração empírica (Miró-Llinares; Aguerri, 2021). A presente pesquisa é realizada dez anos após a publicação de “Em busca do significado da desinformação”, de Pinheiro e Brito (2014), e vinte e quatro anos depois de “Ambivalências da sociedade da informação”, de Demo (2000), que buscaram compreender tal fenômeno. De que modo a pesquisa em Ciência da Informação considera a desinformação? Este artigo busca apreender como vem sendo conceituado o fenômeno da desinformação no campo da CI a partir da análise de publicações disponíveis na BRAPCI. Entende-se que tal levantamento oferece insumos para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para o combate aos conteúdos falsos e a garantia da integridade da informação. Também permite atualizar o “significado” da desinformação, buscado por Demo (2000) e Pinheiro e Brito (2014). O texto discute a necessidade de um adequado conceito de desinformação para proposição de políticas públicas, apresenta os procedimentos metodológicos, com os critérios de inclusão de artigos no *corpus* e as categorias de análise. Também destaca os resultados da pesquisa, que

demonstram a preferência de autores da CI por conceitos operacionais / técnicos de desinformação.

2 DESINFORMAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

“Acreditamos que não é apropriado estudar um fenômeno social como um objeto natural, sem uma conceitualização prévia, especialmente quando se busca analisar suas consequências e apontar, a partir dessa pesquisa, soluções relacionadas ao controle”, ressaltam Miró-Llinares e Aguerri (2021, p. 13, tradução nossa²). Embora não exista consenso sobre a dimensão de seus efeitos (Allcott; Gentzkow, 2017, Jang; Kim, 2018, Budak *et al.*, 2024), sabe-se que a desinformação possui efeitos materiais (Burrell, 2012), pode piorar situações de calamidade pública, como a Covid-19 (Cesarino, 2022).

Pode ter impactos cognitivos, como a criação de memórias falsas (Murphy *et al.*, 2019), promove polarização política, gera desconfiança em relação às instituições, assim como afeta emocionalmente quem a consome (Allcott; Gentzkow, 2017, Tandoc; Lim; Ling, 2017, Bucci, 2019, Santaella, 2021). Ademais, acredita-se que os conteúdos falsos só teriam efeitos em terceiros: quanto mais distante emocionalmente, maior a percepção dos efeitos da desinformação. Assim, alguém acredita que sua família estaria livre dos efeitos da desinformação, mas não os brasileiros em geral (Jang; Kim, 2018, Lemos; Oliveira, 2020).

Um mapa conceitual da desinformação é apresentado por Brisola (2021), que destaca que essa é composta por informação fora do contexto, manipulada, tendenciosa e não necessariamente falsa, mas pode envolver distorção ou partes da verdade. Na literatura, a desinformação é considerada uma ameaça, mas não há consenso sobre as ações para combatê-la (Alkhatari *et al.*, 2021). Ações de *fact-checking* e AMI teriam resultados significativos, mas ampliariam o ceticismo (Hoes *et al.*, 2024). A moderação exercida pelas plataformas é controversa (Gillespie, 2012), por obedecer a uma linha editorial específica. Como argumentam Lee e Wei (2022, p. 171, tradução nossa³): “quando um sistema utiliza

² “We do not believe it is appropriate to study a social phenomenon merely as a given natural object that has not previously been configured by any type of conceptualization, especially if the intention is to analyse the consequences of this object and to derive from this research responses that are related to control, normative regulation or criminalization” (MIRÓ-LLINARES; AGUERRI, 2021, p. 13)

³ “When a service overuses deleting or controlling tools for dealing with inappropriate comments, there can be a conflict between safety and users’ right to know” (LEE; WEI, 2022, p. 171)

bastante ferramentas de exclusão e controle para lidar com comentários inapropriados, pode haver um conflito entre a segurança dos usuários e seu direito a conhecer”.

A literatura científica aponta que a desinformação é mais bem distribuída nas plataformas de redes sociais (Vosogui; Roy; Aral, 2018). Além disso, as plataformas participam da produção, da distribuição, do consumo e da refutação de conteúdos falsos (Lemos; Oliveira, 2021). Sua interface e algoritmos definem *a)* tipos e formatos específicos de desinformação; *b)* estratégias para ampliar a disseminação de conteúdos falsos; *c)* o público que vai consumir tais conteúdos; *d)* as estratégias de financiamento da desinformação; *e)* a credibilidade do conteúdo depende da plataforma em que está inserida, como demonstram as técnicas de SEO [Search Engine Optimization]; e *f)* as condições de checagem e da seleção noticiosa de agências de checagem, seja por meio de convênios ou pela oferta de ferramentas usadas por jornalistas (Oliveira, 2023).

A ausência de consenso sobre o que é desinformação, seus efeitos e como combatê-la implica em uma série de estratégias e políticas públicas distintas para dirimi-la. No âmbito da regulação, as propostas legislativas enfocam a identificação do usuário, a punição civil e penal, a inserção de disciplinas de AMI no ambiente escolar, a responsabilização dos provedores e plataformas, dentre outras estratégias. Na Justiça, destacam-se os inquéritos conduzidos pelo Supremo Tribunal Federal, que buscam identificar grandes desinformadores (Oliveira, 2023). Tratam-se, contudo, de propostas que não têm muitos frutos, e ajudam pouco a compreender o conceito de desinformação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa objetiva compreender como a desinformação é conceituada em publicações da Ciência da Informação. Trata-se de uma pesquisa básica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A partir de uma busca pelo termo “desinformação” na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), considerando ocorrências no título, nas palavras-chave e nos resumos, todos os tipos de documentos e sem recorte temporal, foram recuperados 349 documentos, dos quais foram retiradas manualmente 14 duplicatas. Desse modo, o *corpus* final foi composto por 335 documentos.

Os artigos foram listados em uma planilha .csv, para análise automatizada com o apoio de ferramentas como o Cortext, no Orange e no Gephi. No Cortext, fez-se um grafo da relação

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

entre os autores e as palavras-chave mais utilizadas. Por sua vez, o Orange permitiu identificar a similaridade entre os artigos, a partir da análise de seus resumos e de palavras-chave. Posteriormente, em 20 de junho de 2024, fez-se a coleta manual do número de citações de cada artigo, com base no Google Acadêmico (Tabela 1). A partir desse levantamento, foi definida uma amostra composta pelas publicações com mais de 20 citações (29 documentos, apresentados na Tabela 2).

Tabela 1: Número de citações dos documentos segundo o Google Acadêmico

Número de citações	Quantidade de documentos
Documentos com nenhuma citação.	143
Documentos com 1 a 4 citações.	97
Documentos com 5 a 9 citações.	21
Documentos com 10 a 14 citações.	18
Documentos com 15 a 19 citações.	8
Documentos com mais de 20 citações.	29
Documentos dos quais não foi possível recuperar o número de citações	19
Total	335

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Tabela 2: Documentos mais citados

Autoria	Título	Citações
Pedro Demo	Ambivalências da sociedade da informação	212
Anna Cristina Brisola; Arthur Coelho Bezerra	Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação (2018)	107
Paula Falcão; Aline Batista de Souza	Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil (2021)	89
Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques	A dupla epidemia: febre amarela e desinformação (2018)	72
Leonardo Ripoll; José Claudio Morelli Matos	Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional (2017)	68
Marianna Zattar	Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação (2017)	65
Thaiane Moreira de Oliveira	Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia (2020)	62
Marta Macedo Kerr Pinheiro; Vladimir de Paula Brito	Em busca do significado da desinformação (2014)	59
Clovis R. M. de Lima; Nancy Sánchez-Tarragó; Danielle Moraes; Luciana Grings; Mariangela R. Maia	Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19 (2020)	56
Anna Cristina Brisola; Nathália Lima Romeiro	A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade (2018)	48

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Autoria	Título	Citações
Ronaldo Ferreira de Araújo; Thaiane Moreira de Oliveira	Desinformação e mensagens sobre a hidroxicloroquina no Twitter: da pressão política à disputa científica (2020)	46
Luiz Ademir de Oliveira; Carla Montuori Fernandes; Mariane Motta de Campos; Mayra Regina Coimbra.	A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram (2020)	40
João Rodrigo Santos Ferreira; Paulo Ricardo da Silva Lima; Edivanio Duarte de Souza	Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19 (2021)	40
Felipe Bonow Soares; Raquel Recuero; Taiane Volcan; Giane Fagundes; Giéle Sodré	Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político (2021)	39
Luisa Medeiros Massarani; Tatiane Leal; Igor Waltz; Amanda Medeiros	Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19 (2021)	34
Vladimir de P. Brito; Marta M. Kerr Pinheiro	Poder informacional e desinformação (2015)	31
Marianna Zattar	Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19 (2020)	31
Mariana Freitas Caniello de Carvalho; Cristielle Andrade Mateus	Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação (2018)	30
Arthur Coelho Bezerra; Rafael Capurro; Marco Schneider	Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital (2017)	29
Carlos Alberto Ávila Araújo	Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação (2021)	27
Bruna Heller; Greison Jacobi; Jussara Borges de Lima	Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação (2020)	27
Afonso Albuquerque	As fake news e o ministério da verdade corporativa (2021)	27
Larissa Domingues Moreira	Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19 (2021)	26
Sara Mendonça Poubel de Oliveira	Disseminação da informação na era das fake News (2018)	26
Carla Montuori Fernandes; Christina Montuori	A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em 'As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho (2020)	25
Fabiana Sala; Fernando C. Lopes; Gisele A. R. Sanches; Tânia Regina de Brito	Bibliotecas universitárias em um cenário de crise (2020)	24
Juliana Fachin; Nelma Camêlo Araujo; Juliana Carvalho de Sousa	Credibilidade de informações em tempos de COVID-19 (2020)	22
Richele Grengue Vignoli; Rodrigo Rabello; Carlos Cândido de Almeida	Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação (2021)	21
Ana Roberta Pinheiro Moura; Renata Lira Furtado; Regina Célia Baptista Belluzzo	Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia (2018)	20

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Foi realizada análise de conteúdo dessa amostra dos documentos mais citados, com o objetivo de identificar o conceito de desinformação apresentado nos textos. O livro de códigos foi desenvolvido a partir do mapa conceitual elaborado por Brisola (2021), classificando definições de desinformação em *a)* epistemológico: pretende explicar o conceito em si apoiando teoricamente a desinformação ou o combate a esta; *b)* contextual: conceito considera e se apoia no contexto que envolve a desinformação; *c)* proposital/ teleológica: conceito se fundamenta nos propósitos, nos objetivos da desinformação ou de seu combate; *d)* operacional/ técnico: quando o conceito se apoia nos mecanismos pelos quais a desinformação opera; *e)* centrado nos efeitos: destaca os supostos efeitos da desinformação e os amplia; *f)* moral: quando o conceito ou explicação enfoca a explicação da desinformação por um viés moralizante.

A análise de conteúdo foi realizada por três codificadores, que leram todos os documentos. Cada excerto dos textos que apresentava um conceito ou explicação do que é a desinformação foi codificado de acordo com os critérios apontados anteriormente. Posteriormente, as codificações foram comparadas entre si e, em casos em que não havia consenso, os pesquisadores reuniram-se e definiram qual classificação seria considerada. Por fim, aponta indicar que alguns dos excertos foram considerados em mais de uma categoria.

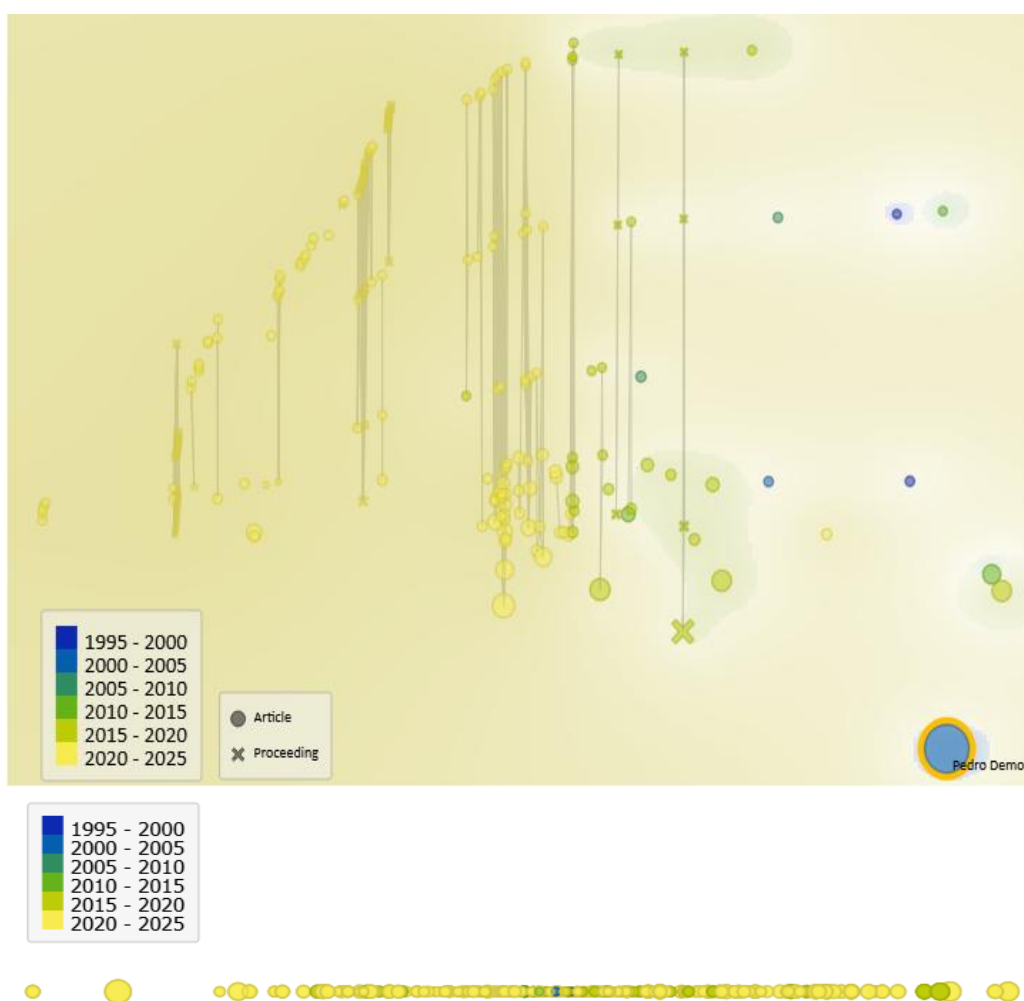
Dentre as limitações desta pesquisa, aponta-se: *a)* embora a coleta das publicações tenha sido realizada na Brapci, não é possível apontar afiliação entre todos os documentos e a Ciência da Informação; *b)* a amostra é pensada pelo número de citações, o que pode gerar vieses relacionados a colégios invisíveis ou tendências de pesquisa; *c)* a análise de conteúdo dos conceitos, desenvolvida a partir de um livro de códigos pré-definido, pode impedir que outras classificações sejam percebidas. Observa-se, contudo, que a estratégia adotada permite identificar publicações mais relevantes no âmbito da CI, assim como permite compreender como o conceito de desinformação é discutido nos documentos analisados, abrindo espaço para novas e mais amplas classificações.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Dentre os documentos que compõem o *corpus* (335), é possível observar *clusters* temáticos e de autores. Há, por exemplo, o grupo de publicações sobre desinformação e saúde (infodemia, Covid-19, movimentos antivacina, dentre outros), sobre AMI, sobre

distingue significativamente de publicações mais recentes. Importa ressaltar, contudo, que a análise de similaridade entre as palavras-chave (gráfico inferior) tem resultado distinto, demonstrando maior proximidade entre os 335 documentos - independentemente do seu ano de publicação.

Figura 2: Clusters de documentos a partir dos resumos e das palavras-chave, respectivamente.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A análise de conteúdo da amostra apontou a afiliação dos documentos a dimensões conceituais específicas, como demonstra a Tabela 4. Em *itálico*, o número de excertos relacionados a determinada dimensão conceitual. Percebe-se que o texto mais citado, Demo (2000⁴) ressoa três abordagens: contextual, proposital/teleológico e operacional/técnico. Pinheiro e Brito (2014), por sua vez, destacam as dimensões epistemológica, proposital,

⁴ Em função da limitação de espaço, optou-se por citar os artigos analisados na Tabela 2 e não na lista de referências.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

operacional e centradas nos efeitos. Destaque ao artigo de Brisola e Bezerra (2018), que aborda os cinco tipos de conceito ou descrição.

Tabela 4: Documentos por dimensões conceituais

Tipo	Menções	Publicações
<i>Operacional/ Técnico</i>	53	Demo (2020; 4), Brisola; Bezerra (2018; 12), Ripoll; Matos (2017; 2), Pinheiro; Brito (2014; 12), Lima et. al. (2020; 1), Brito; Pinheiro; Pifano (2015; 1), Ferreira; Lima; Souza (2021; 1), Soares <i>et al.</i> (2021; 1), Masssarani <i>et al.</i> (2021; 2), Zattar (2020; 2), Bezerra; Capurro; Schneider (2017; 1), Araújo (2021; 1), Heller; Jacobi; Borges (2020; 5), Fernandes; Moreira (2021; 1), Fernandes; Montouori (2020; 2), Vignoli; Rabello; Almeida (2021; 2), Moura; Furtado; Belluzzo (2019; 3)
<i>Centrado nos Efeitos</i>	45	Brisola; Bezerra (2018; 2), Falcão; Souza (2021; 7), Ripoll; Matos (2017; 3), Oliveira (2020; 1), Pinheiro; Brito (2014; 2), Lima et. al. (2020; 11), Brisola; Romeiro (2018; 2), Ferreira; Lima; Souza (2021; 2), Soares <i>et al.</i> (2021; 7), Araújo (2021; 2), Albuquerque (2021; 1), Moreira (2021; 2), Sala <i>et al.</i> (2020; 1), Fachin; Araújo; Sousa (2020; 1), Moura; Furtado; Belluzzo (2019; 1)
<i>Proposital/ Teleológica</i>	44	Demo (2020; 7), Brisola; Bezerra (2018; 9), Pinheiro; Brito (2014; 8), Brisola; Romeiro (2018; 6), Brito; Pinheiro (2015; 1), Zattar (2020; 1), Carvalho; Mateus (2018; 1), Heller; Jacobi; Borges (2020; 1), Fernandes; Montouori (2020; 4), Fachin; Araújo; Sousa (2020; 1), Vignoli; Rabello; Almeida (2021; 2), Moura; Furtado; Belluzzo (2019; 3)
<i>Epistemológico</i>	40	Brisola; Bezerra (2018; 3), Falcão; Souza (2021; 8), Ripoll; Matos (2017; 1), Zattar (2017; 9), Oliveira (2020; 2), Pinheiro; Brito (2014; 12), Lima <i>et al.</i> (2020; 5)
<i>Contextual</i>	37	Demo (2000; 2), Brisola; Bezerra (2018; 9), Falcão; Souza (2021; 1), Ripoll; Matos (2017; 3), Zattar (2017; 2), Oliveira (2020; 1), Brisola; Romeiro (2018, 5), Araújo; Oliveira (2020; 1), Massarani <i>et al.</i> (2021; 3), Brito; Pinheiro; Pifano (2015; 1), Zattar (2020; 1), Carvalho; Mateus (2018; 2), Heller; Jacobi; Borges (2020; 3), Oliveira (2018; 2), Moura; Furtado; Belluzzo (2019; 2)
<i>Moral/Ético</i>	11	Brisola; Bezerra (2018), Ferreira; Lima; Souza (2021), Brito; Pinheiro (2015), Zattar (2020), Carvalho; Mateus (2018), Heller; Jacobi; Borges (2020), Albuquerque (2021), Vignoli; Rabello; Almeida (2021)

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Perspectivas operacionais/ técnicas da desinformação foram encontradas na amostra. Trata-se de artigos que se concentram nos processos que envolvem a desinformação, como, por exemplo, definições que a colocam como “vazamento proposital de informações enganosas” (Zattar, 2020, p. 5), ou como diluição de informações legítimas (Moreira, 2021). Por sua vez, proposições centradas nos efeitos ampliam ou superestimam o que a desinformação faz. Ela é apontada como prejudicial (Brisola; Bezerra, 2018), como vírus (Moreira, 2021), como “tão maléfica como a própria doença [Covid-19]” (Sala *et al.*, 2020). Validam o combate à desinformação pelos prejuízos por ela causados.

O propósito da desinformação também é apontado em diversos conceitos, centrados nos objetivos pelos quais se desinforma. São as elites, os donos dos meios de comunicação que buscam perpetuar sua dominação (Pinheiro; Brito, 2014), são motivações financeiras, políticas, sociais e psicológicas (Heller; Jacobi; Borges, 2020). Conceitos que enfocam o

propósito fundamentam-se na intencionalidade de enganar. Em tal perspectiva, a desinformação é intencional e busca produzir efeitos sociais, políticos e econômicos. Ainda há explicações éticas / morais para a desinformação, na qual se engana pela defesa de narrativas (Vignoli *et al.*, 2021), por ser a desinformação uma realidade socialmente construída (Albuquerque, 2020), na qual se busca enganar (Zattar, 2020).

Por sua vez, abordagens contextuais explicam a desinformação pelo contexto atual, em relações de causalidade e/ou correlação. É resultado de um contexto cultural de disputa de sentidos (Massarani *et al.*, 2021), da ausência de informação (Pinheiro; Brito, 2014), da perda do senso crítico (Oliveira, 2018), é estratégia criada em contextos de guerra e disputas geopolíticas (Zattar, 2020).

Dá-se destaque, neste artigo, às perspectivas epistemológicas encontradas na amostra. A maioria dos autores faz uma distinção clara entre desinformação. Falcão e Souza (2021) distinguem claramente desinformação de *fake news*, demonstrando como as notícias falsas foram utilizadas ao longo da história em jornais, política e outras comunicações de massa. Contudo, voltam à controvérsia, sublinhando o compromisso jornalístico com a verdade e apontando que “a própria noção de notícia já traz consigo a exigência de verdade dos fatos”. A afirmação é verdadeira e, a intenção dos autores é a cobrança e avaliação crítica das informações, contudo vale ressaltar, como demonstram que a história tem mostrado que os meios também manipulam, como denunciam Chomsky (2014) e Serrano (2010).

Outros consensos são que desinformação não é um fenômeno novo, advém de projetos comunicacionais militares e de guerra e é intencional. Zattar (2017), Oliveira (2020), Lima *et al.* (2020) e Pinheiro e Brito (2014) utilizam a categorização de Disinformation (proposital), Misinformation (não intencional) e Malinformation (vazamento de informações privadas com intenção dolosa) utilizada, contudo Oliveira (2020) considera que nos três casos há intenção para o engano.

A respeito de categorizar a desinformação como sempre falsa, não há consenso. Autores como (Brisola; Bezerra, 2018; Falcão; Souza, 2021; Ripoll; Matos, 2017; Pinheiro; Brito, 2014) consideram que desinformação também pode conter partes da verdade. Pinheiro e Brito (2014) consideram que desinformação também é informação propositalmente incompleta com propósito de enganar e citam Karlova e Fisher (2013, *online*) que afirma que “misinformation pode ser falsa, e que disinformation pode ser verdadeira”. Os autores ainda apontam que a desinformação “pode ou não ser verdadeira, completa e corrente, devendo

ser informativa, e, fundamentalmente, com o propósito de enganar” (Pinheiro; Brito, 2014, p. 5).

Brisola e Bezerra (2018), assim como Pinheiro e Brito (2014) denunciam que a desinformação se espalhou para os meios de comunicação e aparelhos privados e estatais, constrói um cenário intencionalmente determinado e, além disso, é utilizada para alienar e manipular as massas. Os dois textos atentam para o uso da desinformação para a manutenção do *status quo*. Pinheiro e Brito (2014) afirmam que a desinformação está relacionada “ao fornecimento de produtos informacionais de baixo nível cultural, cuja consequência direta seria a “imbecilização” de setores sociais” e está associada aos níveis cognitivos e à carga de conhecimentos gerais, o que Brisola e Bezerra (2018) consideram ao propor a CCI como possibilidade de resistência.

Os dois textos estão preocupados em definir melhor o conceito. Em Pinheiro e Brito, utilizando uma citação de Rodriguez (2011)

Desinformar seria em consequência (através da manipulação de informações de forma voluntária, inequívoca e intencional), o resultado desejado de um processo que emprega truques específicos sejam semânticos, técnicos, psicológicos; para enganar, desinformar, influir, persuadir ou controlar um objecto, geralmente com a fim de obter benefícios próprios ou para outros (Rodriguez, 2011 *apud* Pinheiro; Brito, 2014, p. 4).

Destacando também seus mecanismos, para Brisola e Bezerra (2018, p. 3319):

Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.

Zattar (2017) considera que desinformação é informação, contudo enganosa, proposital ou acidentalmente. Oliveira (2020) afirma que desinformação é um mecanismo de perturbação da ordem democrática, o que não concorda diretamente com a ideia de manipulação das massas e manutenção do *status quo*. Pinheiro e Brito (2014) consideram informação e desinformação como objetos complementares de estudo da Ciência da Informação e recordam outro sentido de desinformação como estado de ignorância, ausência de informação e de competência em informação. Ainda incluem o conceito de decepção como “um conjunto de instrumentos tais como a negação de acesso à informação, o ruído informacional, a informação parcial e a própria desinformação, utilizados de maneira orquestrada com o objetivo de ludibriar um alvo” (Pinheiro; Brito, 2014, p. 4).

A análise desenvolvida permite observar que o conceito de desinformação foi ampliado e/ou redefinido em contextos específicos, a saber: o debate sobre as *fake news* e a pandemia de Covid-19. As pesquisas de Demo (2000) e Pinheiro e Brito (2014) destacam outras dimensões da desinformação, nem sempre consideradas em pesquisas posteriores. Pinheiro e Brito (2014) apontam que uma das acepções possíveis da desinformação é a ausência de informação, perspectiva pouco discutida posteriormente. Ademais, observa-se que os artigos analisados pouco falam das políticas das plataformas e suas implicações na produção, na distribuição, no consumo e na refutação de conteúdos falsos.

Corroborando a perspectiva epistemológica apresentada na avaliação dos artigos mais citados, percebemos que os conceitos continuam evoluindo com a mesma base conceitual, até os documentos mais recentes, apresentados na BRAPCI.

Araújo *et al.* (2023), embora não distinga um conceito de desinformação, descrevendo projetos, demonstram que existem falhas na percepção e atribuição de confiabilidade das fontes, valor e relevância das informações e faz alusão à baixa qualidade das informações. Consideram proposições como Coinfo, CCI, checagem e legislação como possibilidades de combate à desinformação. Apontam a responsabilidade das grandes corporações midiáticas e a lucratividade da desinformação, bem como sua ligação com as instituições e com as estruturas sociais em que vivemos. Sublinham a necessidade de “Reconhecer os distintos tipos de desinformação e suas especificidades”. Consideram a distinção entre Dis, Mis e Malinformation, contudo ponderam que a desinformação possui outros motivos além de causar prejuízo a outrem. Propõem que se busque “identificar as suas causas materiais (sua base concreta), formais (a forma como ela se estrutura), eficientes (a agência que a produz) e finais (os seus motivos últimos), guardando semelhança com as dimensões consideradas nesta pesquisa.

Cruz *et al.* (2023) analisa 15 conceitos de desinformação utilizados na Ciência da Informação e ponderam incongruência ao tratar desinformação como uma informação. Para os autores, os conteúdos da desinformação são manipulados, distorcidos, enganosos com o intuito de ocasionar controvérsias e consideram que são ações coordenadas e estratégicas para indução ao erro. Desta maneira consideram desinformação antagônica à informação e indicam o uso de conteúdo em lugar de informação ao se tratar de desinformação.

Em seu livro “A era da Desinformação” Schneider recorre a Brito e Pinheiro (2015) para iniciar a conceituação de desinformação e corrobora com outros autores a ideia de

manipulação, distorção, intenção, produção da ignorância, falta de informação e evoca que “Froehlich [2017] também destaca a noção de desinformação verdadeira, que consiste no uso de informações precisas para enganar intencionalmente” (Schneider, 2022, p. 75). Na mema trilha aqui descrita o autor distingue fake news de desinformação e Misinformation, Disinformation, Malinformation e Deception, mas considera que a primeira fortalece a segunda, sendo também nociva. Para o autor o afrouxamento moral e ético da sociedade e a construção social capitalista promove a desinformação. Também considera Coinfo, CCI e educação caminhos para mitigar a desinformação.

5. CONSIDERAÇÕES

Compreender o que é a desinformação é essencial para a definição de estratégias e políticas públicas para seu efetivo combate. A análise de propostas legislativas e ações desenvolvidas pelo governo e pela sociedade civil refletem concepções distintas, o que permite que a pauta seja sequestrada politicamente e limita a efetividade dessas políticas. Neste sentido, a pesquisa apresentada buscou compreender como a desinformação é conceituada em publicações da Ciência da Informação, recuperadas da Brapci. Os documentos mais citados foram analisados manualmente, a fim de se categorizar os conceitos nas dimensões apresentadas por Brisola (2021).

A análise demonstrou a existência de *clusters* temáticos, assim como permitiu identificar os principais autores e palavras-chaves utilizadas. Também apontou que a maior parte das publicações apresenta conceitos operacionais / técnicos de desinformação, assim como definições centradas nos supostos efeitos e nos objetivos da desinformação. Perspectivas que enquadram a desinformação em uma dimensão moral foram aquelas com menor número de menções. Vale apontar, que a compreensão de desinformação é acumulada a medida que os anos passam, considerando o ano de publicação do documento. Algumas perspectivas mais antigas consideram a desinformação apenas como ausência de informação, outras estão centradas na intencionalidade de enganar. Os resultados apontam que a compreensão do conceito está ligada ao contexto social, político, econômico e tecnológico, de forma que iniciativas para combate à desinformação devem partir de um adequado diagnóstico das condições de produção, circulação e consumo da informação. Sendo importante a distinção de seus métodos, contextos e brechas para dirimi-la.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ALKHATERI, Shaikha Mohammed Ali Bin Helal; DEVI, Indra; JANO, Zanariah; Al-shami, Samer Ali. Attitudes towards Fake News: A Systematic Literature Review. **Webology**, [S.l.], v. 18, p. 368-376, 2021. Disponível em: <https://www.webology.org/data-cms/articles/20211021050439pmWEB18099.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PAULA, Lorena Tavares de, MARQUES, Rodrigo Moreno; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de; ALVES, Ana Paula Meneses. Dinâmicas da Desinformação: Investigando os diferentes níveis do fenômeno. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: ENANCIB, 2023.

BRISOLA, Anna Cristina. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. 295f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - IBICT / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BUCCI, Eugênio. **Existe democracia sem verdade factual?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

BUDAK, Ceren; NYHAN, Brendan; ROTHSCHILD, David; THORSON, Emily; WATTS, Duncan. Misunderstanding the harms of online misinformation. **Nature**, [S.l.], v. 630, n. 8015, p. 45-53, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38840013/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BURRELL, Jenna. The materiality of rumor. *In*: LEONARDI, Paul M.; NARDIE, Bonnie A.; KALLINIKOS, Jannis (Orgs.). **Materiality and organizing**; social interaction in a technological world. Oxford: Oxford University Press, 2012.

CESARINO, Letícia. **O mundo do avesso**: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu, 2022.

CRUZ, Henry Poncio; SILVA, Michel Batista; PINTO, Bárbara Beatriccy Bentes. Informação E Desinformação: uma análise conceitual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: ENANCIB, 2023.

HOES, Emma; AITKEN, Brian; ZHANG, Jingwen; GACKOWSKI, Tomasz; WOJCIESZAK, Magdalena. Prominent misinformation interventions reduce misperceptions but increase scepticism. **Nature Human Behavior**, [S.l.], v. 8, p. 1545-1553, 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41562-024-01884-x>. Acesso em: 25 jan. 2025.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

JANG, S. Mo; KIM, Joon K. Third-person effects of fake news: fake news regulation and media literacy interventions. **Computers in human behavior**, [S.l.], v. 80, p. 295-302, mar. 2018.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563217306726?via%3Dihub>.

Acesso em: 25 jan. 2025.

LEE, Kate Sangwon; WEI, Huaxin. Design factors of ethics and responsibility in social media: a systematic review of literature and expert review of guiding principles. **Journal of Media Ethics**, [S.l.], v. 37, n. 3, p. 156-178, 2022. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/23736992.2022.2107524>. Acesso em: 25

jan. 2025.

LEMOS, André; BITENCOURT, Elias; SANTOS, João Guilherme Bastos dos. Fake news as fake politics: the digital materialities of YouTube misinformation videos about Brazilian oil spill catastrophe. **Media, Culture & Society**, [S.l.], v. 43, n. 5, p. 886-905, 2020. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0163443720977301>. Acesso em: 25 jan. 2025.

LEMOS, André; OLIVEIRA, Frederico. Fake news e cadeias de referência: a desinformação sobre Covid-19 e o projeto de verificação do Facebook. **Fronteiras: estudos midiáticos**, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 73-88, 2021. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/22526>. Acesso em: 25 jan.

2025.

LEMOS, André; OLIVEIRA, Frederico. Fake news no WhatsApp: um estudo da percepção dos efeitos em terceiros. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 42, n. 1, p. 193-227, 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/8068>.

Acesso em: 25 jan. 2025.

MIRÓ-LLINARES, Fernando; AGUERRI, Jesús C. Misinformation about fake news: A systematic critical review of empirical studies on the phenomenon and its status as a ‘threat’. **European Journal of Criminology**, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1477370821994059>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MURPHY, Gillian; LOFTUS, Elizabeth; GRADY, Rebecca; LEVINE, Linda; GREENE, Ciara. False memories for fake news during Ireland’s abortion referendum. **Psychological Science**, [S.l.], v. 30, n. 10, p. 1449-1459, 2019. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0956797619864887>. Acesso em: 25 jan. 2025.

OLIVEIRA, Frederico. **As fake news e a produção jornalística de referências**. 2023. 386f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023

SANTAELLA, Lucia. **De onde vem o poder da mentira?** Barueri: Estação das Letras, 2021.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação: pós-verdade, fake News e outras armadilhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

TANDOC, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “Fake News”: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 137-153, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/21670811.2017.1360143>. Acesso em: 25 jan. 2025.